

## USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA PELOS CIRURGIÕES DENTISTAS DA REDE PRIVADA DE CAXIAS DO SUL

Raquela Alessandra Vargas<sup>a</sup>, Cristiane Maria Boniatti Mussatto<sup>a</sup>

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)  
Cristiane Maria BoniattiMussatto, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Lasers; Sensibilidade da dentina; Abrasão dentária; Abrasão.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Atualmente, devido ao aumento da expectativa de vida da população, associada a uma efetiva manutenção da dentição natural, observou-se um aumento na prevalência de lesões não cariosas (PEREIRA, 2015). Estas lesões, caracterizadas pelo desgaste tecidual, acometem principalmente a porção cervical dos dentes e tem origem multifatorial relacionados ao envelhecimento natural e outros fatores como erosão, abfração e abrasão (VIEIRA-JUNIOR, 2014). O consequente desgaste do esmalte associado a exposição da dentina ao meio bucal é fator etiológico essencial para o desenvolvimento da Hipersensibilidade Dentinária Cervical (HSDC) (TORRES et al), evento clínico de incidência frequente e cujo tratamento representa um desafio terapêutico para o cirurgião dentista (CONCEIÇÃO, 2007). A HSDC é caracterizada por uma dor curta e aguda que pode ser verificada por estímulo mecânico não nocivo, como o contato da sonda exploradora, ou por estímulo térmico, advindo de um jato de ar da seringa tríplice (PEIXOTO, 2010). Segundo Dantas (2016) um recente estudo utilizando laserterapia obteve resultados satisfatórios devido a sua ação a longo prazo e devido a sua capacidade de formação de dentina secundária trazendo oclusão fisiológica dos túbulos dentinários e estímulo da liberação de endorfina das sinapses terminais localizados nos túbulos destinatários. A prevalência da HSDC varia de 4% a 73% de acordo com vários estudos, no entanto uma maior incidência tem sido descrita numa população mais jovem (RAVISHANKAR, 2018).

Segundo Cavalcante (2018), a HSDC ocorre em pessoas de até 30 anos, igualmente em ambos os sexos, pelo fato de possuírem uma camada mais delgada de dentina em relação aos idosos, o que conseqüentemente provoca o vedamento pouco efetivo dos túbulos dentinários. (VIEIRA JUNIOR, 2014). Atualmente, o resultado favorável dos tratamentos propostos e cientificamente mais evidenciados está baseado na vedação dos túbulos dentinários impossibilitando, desta forma, o deslocamento do fluido intratubular, que por sua vez, seria o causador da ativação das terminações nervosas na polpa (RIBEIRO, 2011). Baseado nessa fisiopatologia enfatiza-se as propriedades preconizadas como ideais para tal tratamento como não ser irritante para a polpa, relativamente indolor, de fácil aplicação, ação rápida e efeito prolongado (NETTO, 2003). Estudo descritivo transversal com aplicação de um questionário aos cirurgiões dentistas da rede privada de Caxias do Sul, cujo o projeto será submetido ao comitê de ética do Centro universitário da Serra Gaúcha. Tal questionário sem validação científica devido a ausência de instrumento semelhante referente ao tema da pesquisa. Com isso, a elaboração das questões foi baseada no artigo de Costa et. al, (2016) e Vieira Junior, (2014). O objetivo desse trabalho é verificar se a terapia com laser de baixa potência é utilizado para Hipersensibilidade Dentinária cervical (HSDC) nos consultórios particulares dos Cirurgiões Dentistas de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa que será abordada nesse trabalho é realizada por meio do estudo bibliográfico quantitativo apoiado em leituras exploratórias e seletivas do material em pesquisa, baseando-se em uma revisão integrativa, como contribuição no processo de síntese e análise encontrados nas publicações que abordam a temática e através da distribuição, coleta e análise de um questionário. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Este projeto encontra-se sob apreciação do CEP (Comissão de Ética e Pesquisa) do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, motivo pelo qual ainda não há resultados e conclusões.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, E. M. Dentística: Saúde e Estética. Porto Alegre: Editora Artmed; 2 ed. 2007.

NETO, F. Conduta terapêutica odontológica restauradora. Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em:

[http://www.fo.ufu.br/sites/fo.ufu.br/files/conteudo/page/conduta\\_terapeutica\\_odontologica\\_restauradora\\_fernandesneto\\_aj\\_2017.pdf](http://www.fo.ufu.br/sites/fo.ufu.br/files/conteudo/page/conduta_terapeutica_odontologica_restauradora_fernandesneto_aj_2017.pdf). PEIXOTO, L. M. et. al. Tratamento da hipersensibilid